

LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO: POSSIBILIDADES DE POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO MÉDIO

MULTISSEMIOTIC LITERACY: POSSIBILITIES OF POTENTIALIZATION OF MATERNAL LANGUAGE TEACHING IN HIGH SCHOOL

Dilubia Santclair¹ (UEG)

Anderson Chaves² (SEDUCE-MT)

RESUMO: Em decorrência da série de mudanças que ocorreram nas maneiras de ler e escrever da atualidade, o trabalho em questão tem como objetivo discutir a respeito da utilização de textos multissemióticos no ensino de língua portuguesa, já que devido às modificações ocorridas na sociedade atual, a escola tornou-se um ambiente com necessidade de desenvolver letramentos múltiplos, institucionais e cotidianos. Com o desenvolvimento deste trabalho, espera-se contribuir teoricamente para que professores consigam compreender que a multissemiose está presente em seu cotidiano, que sua importância seja abrangente, atingindo o nível superior para contribuir com a formação de professores e refletir na sua prática em sala de aula, ao propor caminhos para a ampliação de seu fazer pedagógico, no que tange ao trabalho com o letramento multissemiótico. Para desenvolver tal trabalho, tivemos como embasamento teórico Rojo e Almeida (2012), Soares (2001), Dionísio (2005) e Braga (2013), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento multissemiótico. Língua Portuguesa. Ensino Médio.

ABSTRACT: *As a result of the series of changes that occurred in today's reading and writing, this paper aims to discuss the use of multisemiotic texts in the teaching of Portuguese language, since due to the changes occurred in the current society, the school has become an environment with the need to develop multiple, institutional and everyday literacy. With the development of this work, it is hoped to contribute theoretically to teachers to understand that multissemiosis is present in their daily life, that its importance is comprehensive, reaching the upper level to contribute to the training of teachers and reflect in their practice in the classroom. In proposing ways for the expansion of his pedagogical work, in what concerns the work with the multisemiotic literacy. In order to develop such work, we had as theoretical background Rojo and Almeida (2012), Soares (2001), Dionísio (2005) and Braga (2013), among others.*

KEYWORDS: *Multissemiotic Literacy. Portuguese language. High school.*

Introdução

É sabido que uma das capacidades da raça humana é a mudança. De geração em geração o ser humano pode se transformar, alterando o mundo e as percepções que existem no seu universo de vivências. Dentre as diversas mudanças ocorridas na atualidade, o

¹ Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora e Pesquisadora na UEG, Câmpus Porangatu, e na Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás (SEDUCE-GO). E-mail: dllubiasantclair@gmail.com

²Especialista em Educação e Linguagens, UEG, Câmpus Porangatu. Professor na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. E-mail: andersonchaves2014@gmail.com

enfoque desse trabalho é no âmbito educacional, principalmente no que tange à necessidade de interconexão entre o cenário multissemiótico e o ensino de língua materna (LM).

Essas modificações que ocorreram fazem-nos ver a escola atual como um lugar de letramentos múltiplos – institucionais e cotidianos – no qual se tem como um dos principais objetivos, trabalhar a leitura e a escrita, possibilitando que os alunos utilizem letramentos múltiplos e multissemióticos dentro da própria sala de aula.

O tema articulado neste trabalho é o letramento multissemiótico no ensino de LM, tendo em vista encontrar uma forma de interconectar o ensino da língua à sociedade multissemiótica, visto que a sociedade está cada vez mais envolta em uma rede digital e tecnológica. Para a realização desta pesquisa, como embasamento teórico serão utilizados autores como Dionísio (2008), Rojo (2009) e Soares (2001).

Far-se-á um levantamento bibliográfico que, em Lakatos e Marconi (2003), consiste em buscar informações disponíveis em livros e obras do gênero, identificando as teorias existentes, analisando-as e avaliando sua contribuição para o embasamento do trabalho e a compreensão do objeto estudado, que são as práticas de letramento aplicadas ao ensino de LM.

Inicialmente, discutiremos a respeito dos conceitos de letramento e multiletramentos concebidos, respectivamente por Soares (2001) e Rojo (2009), seguindo da discussão teórica a respeito do letramento multissemiótico voltado à aprendizagem de Língua Portuguesa. Posteriormente, será feita a proposta de um percurso didático que aborda atividades relacionadas à utilização da semiose como estratégia de ensino-aprendizagem.

Espera-se que este trabalho possa trazer contribuições aos cursos relacionados à área da linguagem, principalmente no que tange aos estudos na área da linguística, devido se tratar de uma perspectiva que aborda estratégias de ensino inovadoras e relevantes a essas áreas.

(Multi)letramentos

Letramento é um termo entendido como um conjunto de fenômenos observados através de práticas vividas no meio social, desde a escola, a igreja, a família, dentre outros. Conforme menciona Soares (2001), o letramento é uma prática que se manifesta nas mais

variadas situações, nos diversos espaços e nos diferentes exercícios do cotidiano dos indivíduos sociais.

Assim sendo, consideramos possível afirmar que mesmo pessoas consideradas analfabetas dominam algum tipo de letramento, visto que podem desenvolver alguma habilidade em que utilizem outros meios de compreensão, como a oralidade, por exemplo. É apoiando-se nessa concepção que pesquisadores da área observam o letramento como fenômeno, uma vez que a vida social é constituída por linguagens variadas, diferentes formas de uso e contextos.

Nesse sentido, entendendo o letramento como a utilização da leitura e da escrita em práticas e contextos sociais, altera-se a concepção de que as pessoas analfabetas não são letradas, dado que convivem com variadas modalidades de textos, como na igreja, em casa, no supermercado, enfim, mesmo não dominando a leitura e a escrita, desenvolvem práticas sociais de letramento.

De acordo com Soares (2001), o fenômeno do letramento vai além da alfabetização, é uma condição de quem se relaciona com diferentes gêneros de leitura e escrita, através dos vários portadores destas, com os diferentes papéis que desempenham na nossa vivência no dia a dia.

Nessa perspectiva, Roxane Rojo e Eduardo de Moura Almeida (2012) apresentam o conceito de multiletramentos e apontam para dois tipos específicos de multiplicidade presentes em nossa sociedade na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Nesse sentido, a autora afirma que, diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, necessário se faz saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras. Segundo a autora, são necessárias novas práticas de leitura, escrita e novos multiletramentos.

Rojo e Almeida (2012, p. 23) fazem referência ao termo *multiliteracies*, publicado pelo *New London Group*, em 1996. “Os multiletramentos são, segundo eles, híbridos, fronteirios e mestiços, em relação às linguagens, modos, mídias e culturas”. Essas características sugerem um novo modo de conceber a autoria e a recepção dos enunciados. Em suma, o processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, pois

íntegra imagem, som, movimento. Além disso, não se vivencia mais uma produção estritamente individual ou de mão única (aluno-professor), mas colaborativa, em uma constante ação de reciprocidade.

Dessa forma, para os autores, trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação, mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência dos alunos (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático.

Letramento multissemiótico e a aprendizagem de língua portuguesa

A internet vem se fazendo necessária em diferentes práticas sociais e, em relação à linguagem não seria diferente, pois as formas de ler e escrever exigem a utilização de um ambiente digital para produzir e compartilhar o conhecimento. Quando se compra um livro pela internet, em grande parte dos sites, existe a opção de comprá-lo impresso ou digital, lembrando ainda que, no âmbito digital, existe a presença de hipertextos e da multissemiose.

[h]á também mudanças significativas no modo de ler e produzir textos. Em meios digitais, estamos todos imersos em enunciados multissemióticos e hipertextuais. Nas páginas digitais da internet a leitura é multimodal e demanda escolhas de percursos e o acesso a conteúdos é realizado em rede, acessando *links* que remetem a outras páginas e a outros links. (BRAGA, 2013, p.41)

Notamos que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitiram que novos gêneros se originassem, constituídos por diversos recursos multissemióticos, pois neles a escrita e a imagem ou sons, fotos, desenhos, entre outros, estão ligados. Em consonância com Rojo (2009), a multissemiose é o marco da sociedade da informação, pois os letrados eletrônicos, *emoticons*, os conhecidos “*memes*” e vários outros, fazem parte de nossa vida e nossas atividades diárias. Visto isso e tendo como base também que os textos multimodais que circulam socialmente, suscitam-nos a necessidade de estudar e discutir a respeito das questões referentes à leitura.

Como as tecnologias encontram-se presentes no cotidiano das pessoas ela ultrapassa o conceito de letramento, abrangendo novas formas de leituras e interpretações. É

justamente neste momento que a multissemiose atua, permitindo que a informação seja representada por um som, uma imagem e até mesmo um desenho, recorrendo às diversas práticas de leituras e facilitando a compreensão do texto multimodal.

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. (...) Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2005, p. 132)

O autor afirma, desse modo, que a imagem e a escrita estão cada vez mais próximas, tendo mais significado quando se encontram acompanhadas uma da outra, promovendo a modificação dos textos monomodais para textos multissemióticos. Contudo, é importante destacar que, quando se usa a escrita conjuntamente com algum elemento multissemiótico em um texto, ambas devem estar em consonância, ou seja, representando o mesmo significado para que a intenção comunicativa seja alcançada.

Trazendo para o âmbito escolar, vale destacar que, antes, a única tecnologia utilizada nesse contexto, era a escrita. Atualmente, com os avanços tecnológicos percebemos a combinação de imagens e áudios, no entanto, essa prática precisa ser expandida tanto através de textos impressos como midiáticos, devido ao grande volume de informação e conhecimento que eles podem disponibilizar ao discente, proporcionando mais facilidade e interesse para a aprendizagem. Os estudos de Rojo (2004) apresentam que

[...] as práticas de letramento na escola alicerçavam-se em atividades de leitura e escrita nas quais se recorria apenas à linguagem escrita como tecnologia para o ensino de língua materna. Atualmente, essas práticas têm sofrido modificações com a inserção e o uso de novas tecnologias, os textos combinam imagens estáticas (em movimento), com áudio, cores, *links*, sejam nos ambientes digitais ou na mídia impressa. (ROJO, 2004, p.75-76)

Com isso, professores e alunos veem-se diante do desafio de se adequarem aos novos paradigmas, a desenvolverem as habilidades necessárias para compreender os multiletramentos e principalmente o uso da multissemiose, ampliando o campo de ensino

para a linguagem visual e produzindo um novo sentido. Essa perspectiva articulada aos estudos de Lemke (1998) nos permite compreender que o desenvolvimento desse letramento ocorre no processo de produção e compreensão de textos multissemióticos, portanto, na interação dos educandos com a multiplicidade de elementos semióticos presentes na produção textual.

Nesse sentido, o letramento multissemiótico é considerado a habilidade de compreender os sentidos que permeiam a construção do texto, não apenas por sua forma multimodal.

O ensino de Língua Portuguesa, nessa perspectiva, pressupõe estratégias que auxiliem o aluno a lidar com os aparatos das TDIC, e também na (re)construção de saberes, por meio da ação/reflexão sobre os gêneros/discursos que, do mesmo modo, servem como objeto de estudo, sejam eles mais característicos dos ambientes digitais ou não.

Percurso didático

Para este estudo, escolhemos apresentar um percurso didático que possa oferecer alternativas para uma proposta pedagógica inovadora, considerando a necessidade de desenvolvimento do letramento multissemiótico. Coadunamos com Dionísio (2013, p. 138) cuja pesquisa nos mostra que

a variedade de recursos tecnológicos a serviço da comunicação humana, na sociedade atual, permite não só a criação de uma infinidade de manipulação gráfica em computadores, mas também a rápida propagação da informação, e conseqüentemente de novas formas de apresentação da escrita.

Sendo assim, a sequência didática apresentada neste percurso envolve o uso de um gênero multimodal, bem como propõe a utilização de recursos tecnológicos em sua metodologia e envolve situações que abordem não somente a decodificação e interpretação de textos, mas eventos de letramento do cotidiano dos alunos. Essa proposta pode ser aplicada no 1º ano do ensino médio, em uma aula de 50 minutos de língua portuguesa, podendo ser adaptada para outras séries, conforme expectativas de aprendizagem.

Passo 1: Inicialmente, apresente em *Datashow* ou reproduza cópias do texto abaixo para os estudantes. Em seguida, incentive-os a fazerem uma leitura silenciosa do texto que será motivador para a atividade escrita. O objetivo dessa etapa é apresentar aos

alunos o conceito de multimodalidade, exemplificando com os manuais digitais dos aparelhos celulares.

Tecnologia: Manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal (por Elisandra Vilella G. Sé)

Manuais de aparelhos eletrônicos, como celulares, rádios, MP3, *palm*s, *smarphones*, câmeras fotográficas, notebooks, filmadoras, televisores, aparelhos domésticos, circulam no nosso dia a dia e ajudam a concretizar o uso efetivo de determinado aparelho ou objeto pessoal. Mas o que são textos multimodais?

Cada vez mais o público idoso está inserido nesse mundo tecnológico e globalizado, sempre em busca de novidade e motivação para compreender a multimodalidade da linguagem nos manuais de instruções e obter uma melhor usabilidade de seus aparelhos.

Os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo. A linguagem utilizada nos manuais é uma unidade de produção verbal coletiva e social que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre seu destinatário.

Assim, a facilidade da compreensão e o impacto que essa linguagem causa no leitor, é que vai justificar a ação, a usabilidade, o agir com os objetos nos universos variados dos leitores e usuários. Dessa forma, a prática de leitura da mensagem escrita com a prática da decodificação das imagens e outros recursos visuais, a decodificação dessa multimodalidade nos textos é que irá facilitar o entendimento do usuário.

Para as pessoas idosas que apresentam dificuldades de leitura, *déficits* sensoriais e dificuldades nas instruções muito abstratas, os melhores manuais de instruções são os que apresentam essa multimodalidade. Os vários elementos e recursos visuais, pictóricos, representações diversas, cores, etc. são facilitadores da compreensão.

Quando lemos um texto, somos expostos a uma grande quantidade de estímulos sensoriais e visuais, aos quais se somam os nossos objetivos de leitura. Lemos os textos de modo diferente, porque são diferentes as motivações que nos conduzem a essa prática. Na condição de leitores, criamos expectativas diretamente relacionadas com o tipo de texto que será lido, no qual esperamos encontrar uma gama de recursos multimodais que nos ajudem na utilização dos objetos.

Uma pesquisa realizada por Pereira e Silva (2009), em São Leopoldo/RS, sobre a linguagem dos manuais de aparelho celular, focalizando os efeitos e impactos da leitura do manual sobre os leitores e o conseqüente uso do aparelho, evidenciou a dificuldade enfrentada pelos usuários durante a leitura de manuais, nos procedimentos de observação e de ordem semântica. Trocando em miúdos, o propósito das mensagens desses manuais não foi atingido, as explicações para o leitor saber manusear o aparelho não estavam claras e objetivas.

Assim, a observação calma e detalhada do texto, da formatação, das mensagens de capa e contracapa dos manuais, dos elementos sublinhados, a familiaridade com o vocabulário tecnológico, das partes em negrito, itálico e tamanho de fontes diferenciadas, sinalizações de setas, gráficos entre outras imagens e componentes visuais, utilização de estratégia e ajuda de outras pessoas, é que tornam os textos mais acessíveis.

É importante salientar que a própria palavra, texto verbal, constitui uma imagem, considerando, principalmente, a forma como ela é apresentada no texto, de forma diversificada que assumem importância na construção do significado nos manuais. Para atingir o objetivo instrucional dos manuais, é essencial a manipulação paralela do aparelho ou instrumento junto à leitura. Isso facilita o aprendizado da usabilidade dos equipamentos, pois nenhum sinal ou código, seja ele visual ou não, pode ser entendido ou estudado com sucesso, se separado do equipamento.

Esperamos que as pessoas idosas possam de forma satisfatória se integrar ao mundo contemporâneo. Todo usuário, seja qual for seu grau de escolaridade, deve encontrar num manual, informações que atendam seu grau de dificuldade e nível de experiência para que possa usufruir satisfatoriamente do produto adquirido.

A usabilidade é um conceito utilizado dentro das ciências exatas, como a Engenharia de Produção, e se refere à qualidade da interação do usuário com os produtos e os itens que o compõem como, por exemplo, manuais do usuário e *softwares* com aplicativos e configuração.

Fonte: <https://www.vyaestelar.com.br/post/5823/tecnologia-manuais-de-aparelhos-devem-ter-linguagem-multimodal>. Acesso em: 10.mar.2018

Passo 2: Após realizar a leitura do texto acima, exponha, por meio do *Datashow*, a captura de tela que segue, na Imagem 1:

Imagem 1 – Como abrir aplicativos



Fonte: <http://blogdoiphone.com/2012/04/voce-sabia-que-existe-um-manual-de-instrucoes-dentro-do-seu-iphone-ou-ipad/> Acesso em: 15 mar. 2018.

Na sequência, converse com os alunos sobre a relação texto e imagem. Você pode fazer alguns questionamentos para serem discutidos coletiva e oralmente, como: na imagem 1, você vê parte do manual de instruções para uso de um *smartphone*, da marca *Iphone*. Você já viu algo parecido em algum aparelho celular? O que você entende por manual de instruções? Qual é sua finalidade? O uso da imagem que ilustra o passo a passo para a ação pretendida auxilia no entendimento da proposição?

Nesse momento, o papel do professor é organizar as ideias levantadas e ajudar os alunos a sistematizar o conhecimento para o entendimento das características de um texto multimodal. Se julgar pertinente, o professor pode perguntar, por exemplo, se é possível considerarmos esse manual um gênero digital multimodal e por que, a fim de certificar a

compreensão conceitual por parte do aluno. Essa etapa objetiva diagnosticar o quanto os alunos entendem sobre o gênero em estudo e, a partir disso, esclarecer as dúvidas que surgirem sobre o assunto.

Passo 3: Partindo do pressuposto de que os alunos gostam e usam o celular na maioria do seu tempo livre e desenvolvem diversas tarefas do dia a dia, proponha a eles que, diante de seus *laptops*, *notebooks* ou nos computadores do Laboratório de Informática da escola (se houver), conectados à internet, produzam um texto, um manual de instrução, explicando detalhadamente uma das diversas funções desenvolvidas pelo seu aparelho celular. Uma sugestão é propor a realização da atividade em duplas ou trios.

Informe a eles que poderão acessar a internet para copiar desenhos, ilustrações, gráficos e adaptá-los a seus celulares. Podem aproveitar seus celulares e fotografar as peças escolhidas ou capturar em forma de imagem o que está na tela. O objetivo dessa etapa consiste em oportunizar ao aluno a possibilidade de potencializar seu conhecimento sobre o gênero em estudo, bem como desenvolver habilidades de reconhecimento das semioses que compõem o texto e que pode torna-los autônomos, socialmente ativos.

Passo 4: Após a produção dos textos, promova a socialização entre os colegas. Peça aos estudantes que publiquem seus textos no *Blog* da escola. Se a escola não tiver este canal de comunicação, aproveite a oportunidade para criá-lo e oportunizar o uso da linguagem multimodal.

Considerações finais

Na gama de possibilidades de textos em diversos gêneros digitais, surge a necessidade da formação de leitores autônomos, proficientes e competentes. Estes devem conseguir lidar com a ampla presença de semioses, hipermídias e mídias audiovisuais que formam sua vida cotidiana, conforme postula Rojo (2004).

No cenário atual marcado pelas tecnologias digitais, os sujeitos devem reconhecer as várias modalidades textuais (textos escritos, multimodais, hipertextuais etc.) e mídias presentes nas nossas práticas do dia a dia. Além de requerer novas habilidades e competências discursivas referentes à leitura e compreensão de textos, esse contexto requer a necessidade de um processo de ensino-aprendizagem pautado no grande leque de ferramentas tecnológicas presentes na sociedade atual.

Neste estudo, o *corpus* da pesquisa envolve um levantamento teórico sobre o assunto, bem como uma proposta de percurso didático para aplicação dos resultados das discussões realizadas. Fatores como a prática docente propriamente dita, ou seja, o professor em contexto de atuação e seus anseios em relação à seleção de material motivam-nos a elaborar o percurso didático na perspectiva do letramento multissemiótico, como possibilidade para o ensino de língua portuguesa.

Compreendemos que o trabalho de ensinar a língua materna tem, portanto, o dever de fomentar e potencializar a competência leitora e discursiva dos alunos, estimulando que esses sujeitos consigam elaborar sentido face aos textos disponíveis no mundo digital, ou seja, a produção de sentidos deve ser alcançada mediante diferentes suportes e formatos textuais, principalmente diante dos textos eletrônicos. O acesso a esses textos, além de desenvolver um novo padrão de aquisição do conhecimento, aponta para um novo formato cognitivo de leitura. Nesse sentido, o desenvolvimento do letramento multissemiótico pode favorecer a construção de sentidos sobre o processo de construção textual e favorecer a autonomia do aprendiz.

REFERÊNCIAS

BLOG DO IPHONE. **Você sabia que existe um manual de instrução dentro do seu iphone.** Altura: 17,54. Largura: 11.91. 78 Kb. Formato JPG. Disponível em: <<http://blogdoiphone.com/2012/04/voce-sabia-que-existe-um-manual-de-instrucoes-dentro-do-seu-iphone-ou-ipad/>> Acesso em: 15 mar. 2018.

BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2013.

DIONÍSIO, Â. P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino.* Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo. Ed. Atlas, 2003.

LEMKE, J.L. *Multiplying Meaning.* In: MARTIN, J.R. & VEEL, R. (Eds.). *Reading Sciences.* London: Routledge. 1998.

ROJO, R. **Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento.** In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola, 2004.

SANTCLAIR, Dllubia; CHAGAS, Anderson. LETRAMENTO MULTISSEMIÓTICO: POSSIBILIDADES DE POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO MÉDIO.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. ALMEIDA, E. de M (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÉ. E.V.G. **Tecnologia: Manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal.** Disponível em: <<https://www.vyaestelar.com.br/post/5823/tecnologia-manuais-de-aparelhos-devem-ter-linguagem-multimodal>> Acesso em: 10.mar.2018

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Recebido em 18/07/2018
Aprovado em 15/01/2019